



Trabalhadoras e trabalhadores protegidos salvam vidas

Relatório sintético de respostas – Final – 22/06/2020

I. Apresentação da campanha

A Campanha “Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas” faz parte da atuação internacional no enfrentamento a pandemia de corona vírus da ISP - Internacional dos Serviços Públicos que é uma confederação sindical internacional - sindicato global - que representa 30 milhões de trabalhadores em todo o mundo. No Brasil a campanha foi lançada em 31 de março de 2020 pelas entidades afiliadas e ampliou-se também para entidades não afiliadas à ISP, o nome das entidades participantes pode ser visto no site da campanha.

II. Informações metodológicas

Os dados apresentados a seguir foram coletados pela aplicação de uma enquete em formulário eletrônico entre profissionais de saúde e de serviços essenciais do setor privado e público do dia 27 de março a 15 de junho de 2020.

O total de questionários contabilizados nos dados apresentados abaixo somam **3.636** respondentes.

Algumas questões foram respondidas apenas por pessoas que se identificaram como profissionais de saúde e outras como profissionais das demais áreas de serviços essenciais. Nestes casos as respostas serão identificadas a qual grupo pertencem.

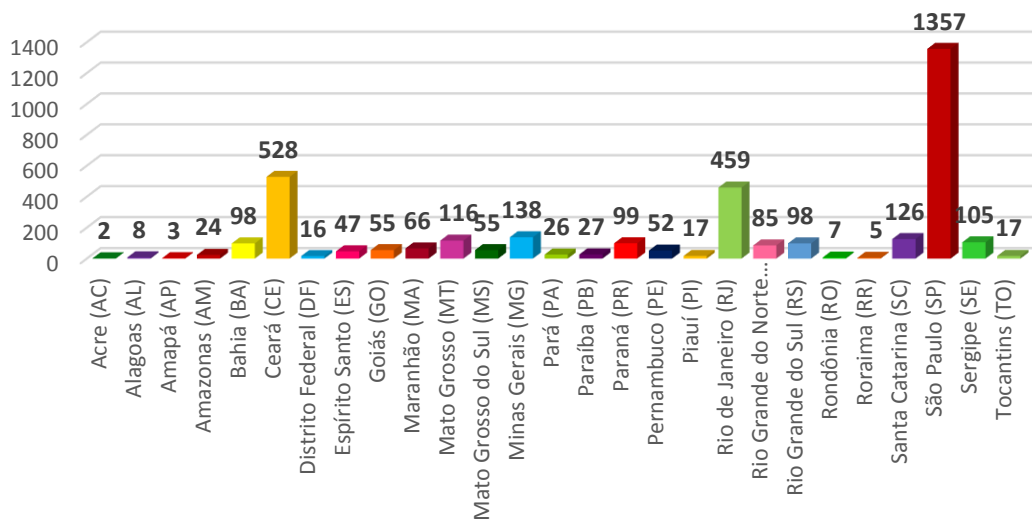
III. Perfil dos respondentes

Em relação ao estado onde está situado o local de trabalho dos respondentes 1.357 declaram trabalhar em São Paulo, 528 no Ceará, 459 no Rio de Janeiro, 138 em Minas Gerais, 126 em Santa Catarina, 116 no Mato Grosso, 105 em Sergipe.



O gráfico e a respectiva tabela abaixo mostram o número de respostas segundo o estado do local de trabalho das/os respondentes.

1. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO POR ESTADO



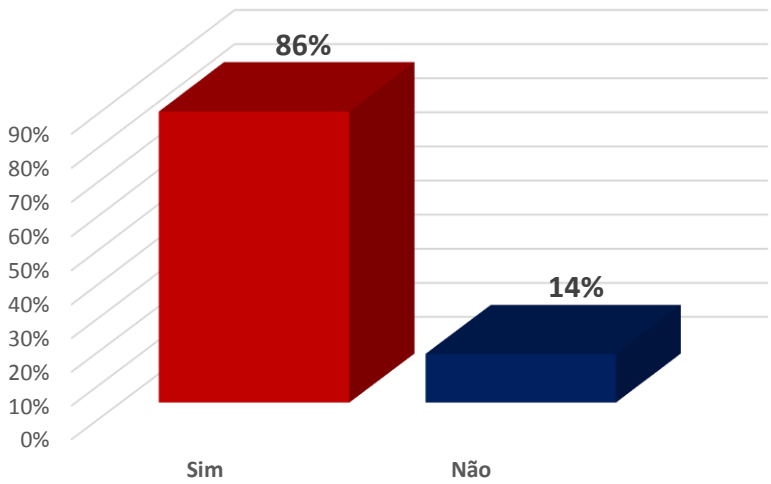
Estado	Respostas
São Paulo (SP)	1.357
Ceará (CE)	528
Rio de Janeiro (RJ)	459
Minas Gerais (MG)	138
Santa Catarina (SC)	126
Mato Grosso (MT)	116
Sergipe (SE)	105
Paraná (PR)	99
Bahia (BA)	98
Rio Grande do Sul (RS)	98
Rio Grande do Norte (RN)	85
Maranhão (MA)	66
Goiás (GO)	55
Mato Grosso do Sul (MS)	55
Pernambuco (PE)	52
Espírito Santo (ES)	47
Paraíba (PB)	27
Pará (PA)	26
Amazonas (AM)	24
Piauí (PI)	17
Tocantins (TO)	17
Distrito Federal (DF)	16



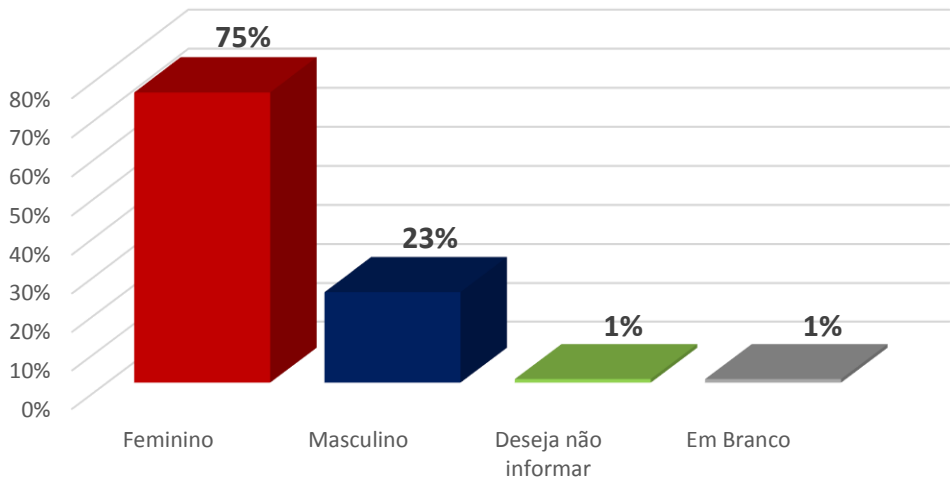
Alagoas (AL)	8
Rondônia (RO)	7
Roraima (RR)	5
Amapá (AP)	3
Acre (AC)	2
TOTAL	3.636

➤ **Trabalhador saúde, sexo, vínculo de emprego e função:**

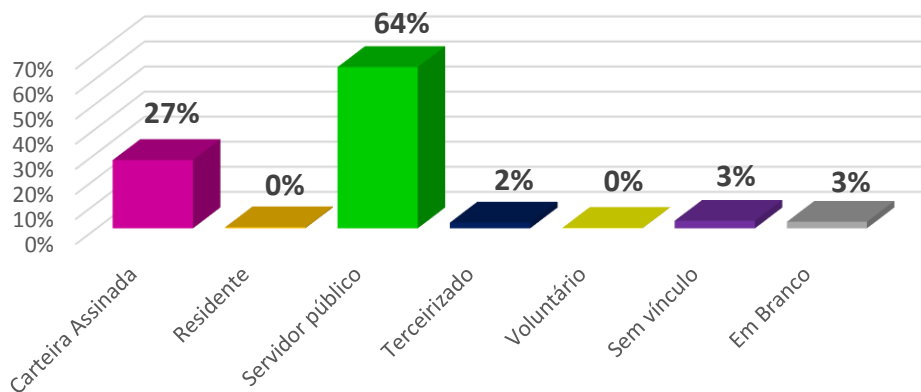
2. Você é um/a trabalhador/a da saúde?



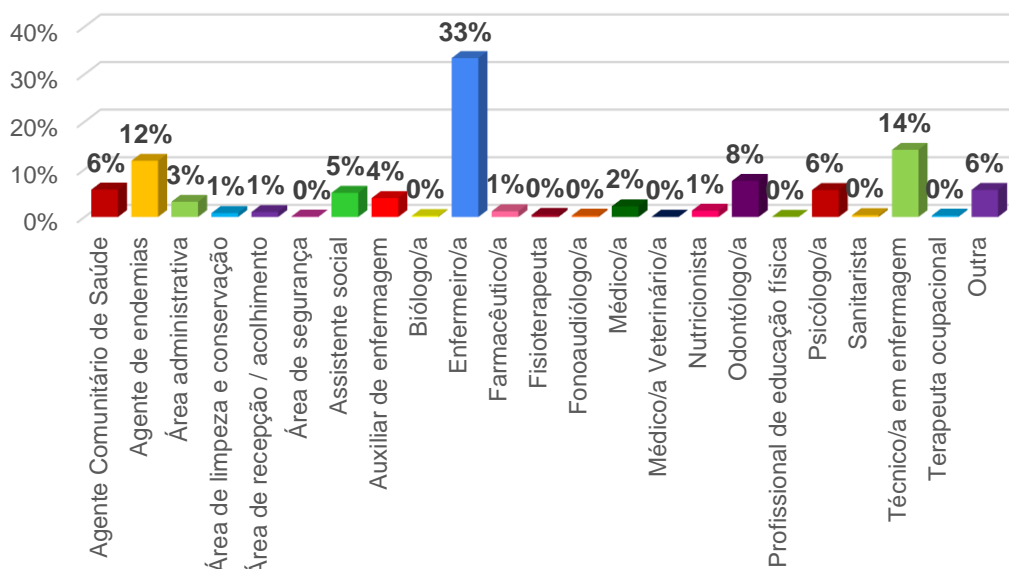
3. Qual seu sexo



4. Qual seu vínculo de emprego



5. Qual a sua função? *



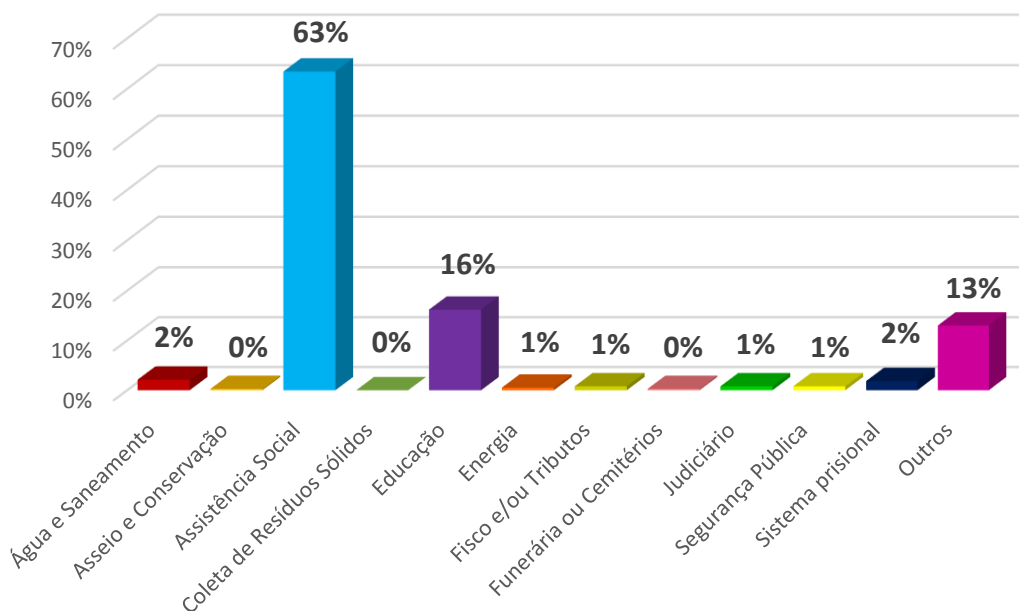
Qual a sua função? *		
Função	%	Respostas
Enfermeiro/a	33%	1.028
Técnico/a em enfermagem	14%	434
Agente de endemias	12%	363
Odontólogo/a	8%	68
Agente Comunitário de Saúde	6%	177
Outra	6%	175
Psicólogo/a	6%	174
Assistente social	5%	156
Auxiliar de enfermagem	4%	122
Área administrativa	3%	98
Médico/a	2%	69
Nutricionista	1%	41



Farmacêutico/a	1%	37
Área de recepção / acolhimento	1%	32
Área de limpeza e conservação	1%	25
Em Branco	1%	24
Fisioterapeuta	0%	14
Sanitarista	0%	12
Fonoaudiólogo/a	0%	9
Terapeuta ocupacional	0%	9
Biólogo/a	0%	6
Área de segurança	0%	3
Médico/a Veterinário/a	0%	2
Profissional de educação física	0%	1

* Questão respondida somente por profissionais de saúde

6. Qual sua área de trabalho? **



Qual sua área de trabalho? **		
Função	%	Respostas
Assistência Social	50%	278
Outros	17%	96
Educação	13%	75
Segurança Pública	6%	33
Água e Saneamento	5%	30
Sistema prisional	5%	27
Fisco e/ou Tributos	1%	6
Energia	1%	4
Judiciário	1%	4
Funerária ou Cemitérios	1%	3



Asseio e Conservação	0%	1
Coleta de Resíduos Sólidos	0%	-

*** Questão respondida somente por trabalhadoras e trabalhadores de serviços essenciais que não se declararam da profissionais de saúde*

De acordo com os gráficos acima, o perfil da maior parte dos respondentes foram de profissionais da área de saúde (3.056 respostas), mulheres(2.714) e servidoras públicas (2.339).

Entre os respondentes que se declararam como Profissionais de Saúde as funções com maior destaque foram: Enfermeiros/as com 33%; Técnicos/as em enfermagem com 14% e Agentes de endemias com 12%.

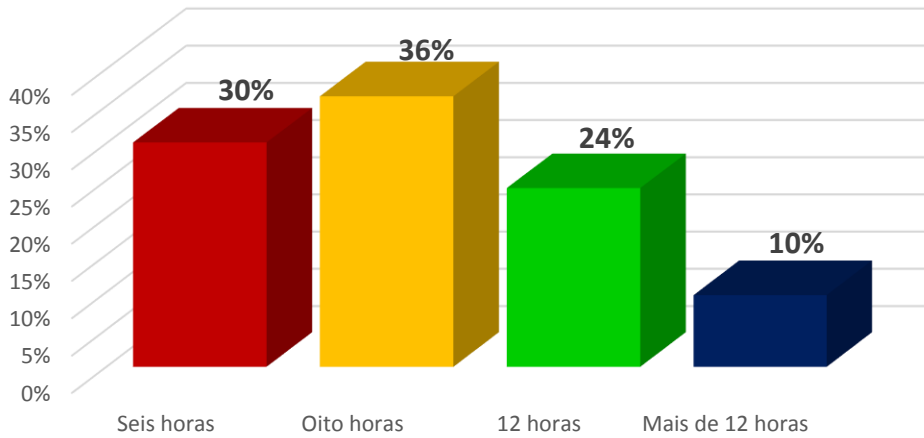
Já entre os demais 580 profissionais de serviços essenciais metade dos respondentes declararam sua função como Assistentes sociais e 13% como Educação.

Em relação ao vínculo de emprego continuamos com 64% dos respondentes declarando serem Servidores Públicos.

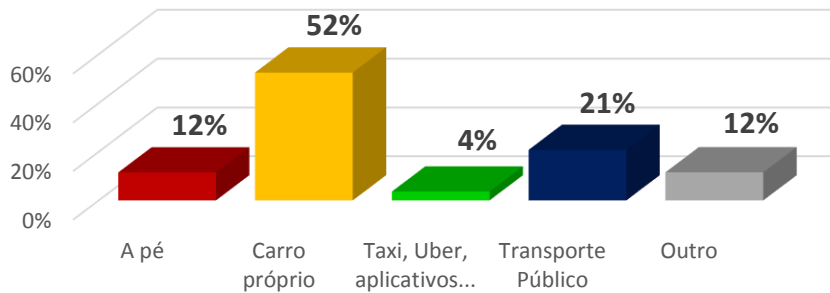
A idade média das/os respondentes foi de 42 anos. A menor idade de foi de 19 anos e a maior de 76 anos.

➤ **Jornada, transporte e locais de trabalho**

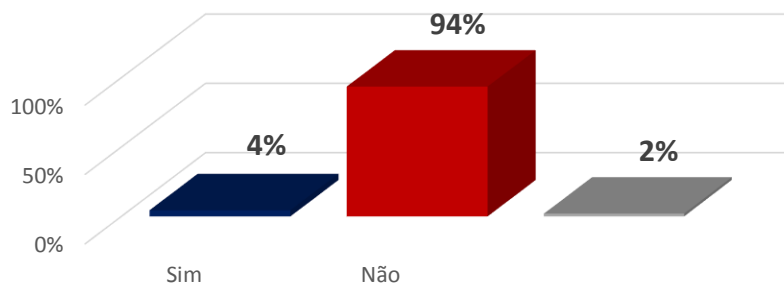
7. Qual tem sido sua jornada diária de trabalho nas últimas semanas



8. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao trabalho



9. Em seu trabalho está sendo oferecida hospedagem para trabalhadores e trabalhadoras que não podem retornar às suas casas por conviverem com pessoas do Grupo de Risco?

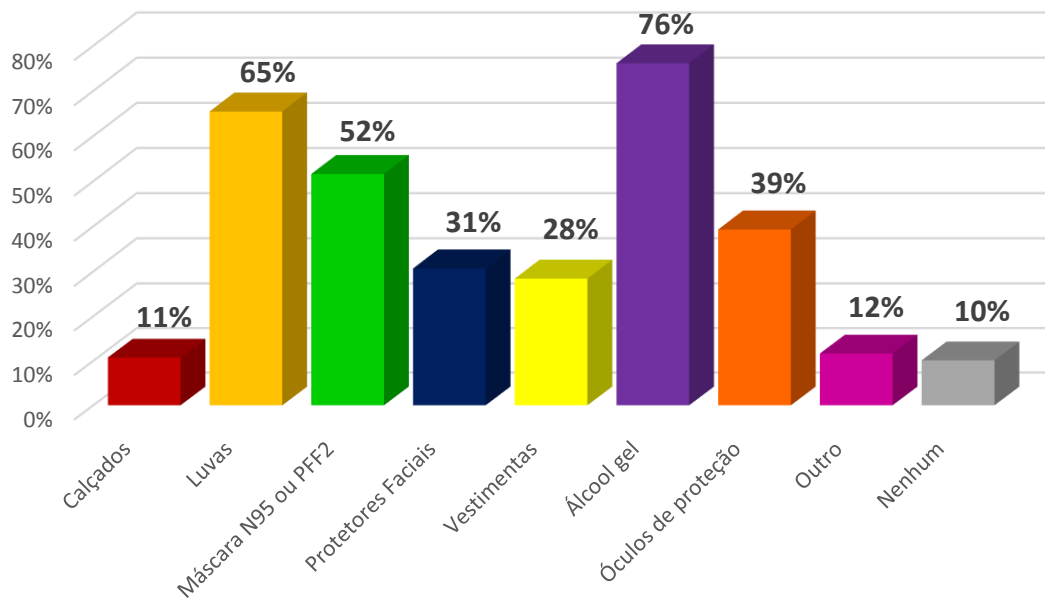




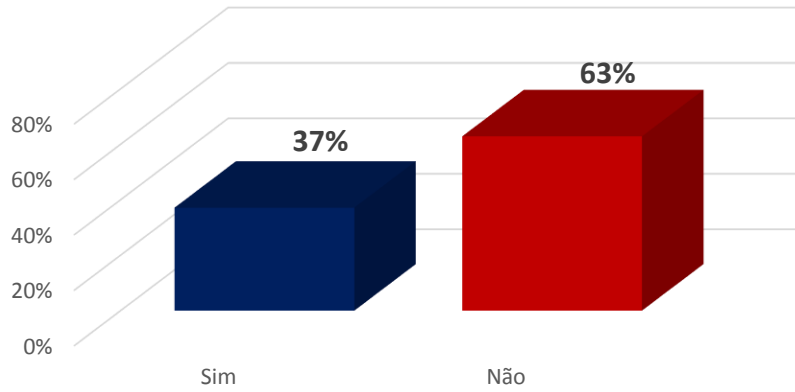
Em relação a jornada de trabalho 34% relatam fazer 12 ou mais horas de trabalho diariamente, o que tratando-se da saúde e serviços essenciais é excessivo. O principal meio de transporte relatado é o uso de carro próprio, porém 48% utilizam outros meios. Um número muito pequeno de trabalhadores e trabalhadoras (4%) relata existir oferta de hospedagem para que não precisem retornar para a residência e portanto expondo a respectiva família ao risco de contaminação.

➤ **Equipamento de proteção individual e treinamento**

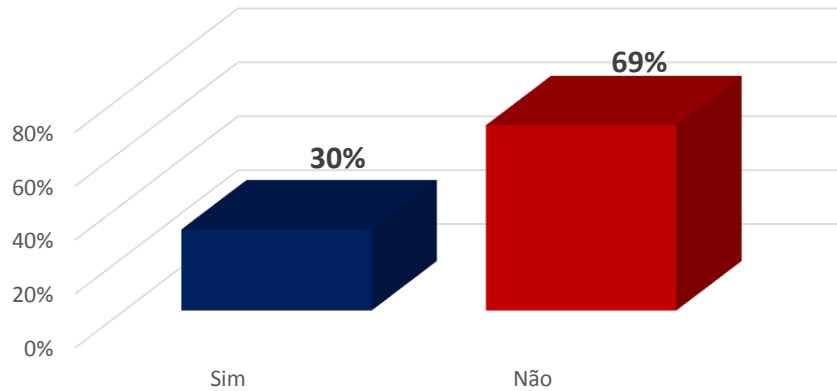
10. Em relação aos Equipamentos de Proteção individual - EPIs: assinale quais destes estão sendo fornecidos por seu Local de Trabalho para você?



11. A quantidade destes EPIs fornecida por seu Local de Trabalho é suficiente para troca e higienização?

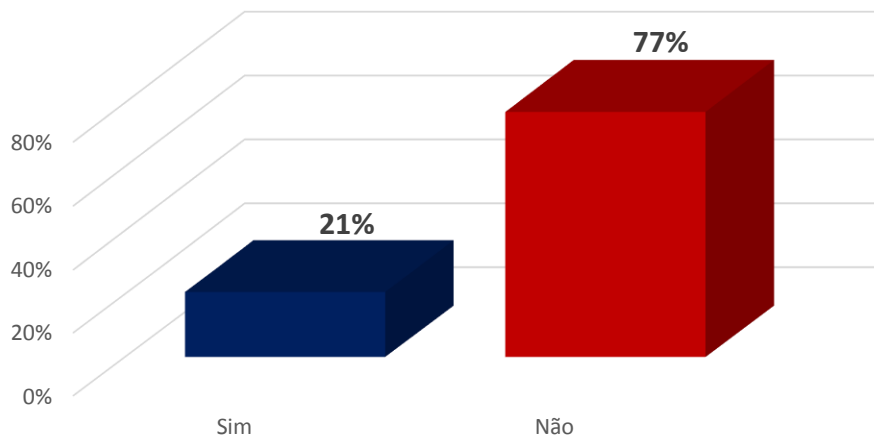


12. Você passou por treinamento adequado para atender pacientes com suspeita de Coronavírus? Cuidados Pessoais, Protocolo da Anvisa, Etc?*



** Questão respondida somente por profissionais de saúde*

13- Você passou por treinamento adequado para o trabalho que está desenvolvendo junto a população?*



*** Questão respondida somente por trabalhadoras e trabalhadores de serviços essenciais que não se declararam da profissionais de saúde*

Esperava-se que Equipamentos de Proteção Individual – EPIs como máscaras, luvas e aventais fossem oferecidos em número muito maior de profissionais do que os percentuais apresentados aqui, especialmente pelo perfil de trabalhadores respondentes.

Tão grave quanto perceber que somente metade dos respondentes relatam receber máscaras de proteção é a informação de que para 63% dos respondentes os EPIs fornecidos são em quantidade insuficiente para a devida troca e higienização.

A expectativa era de que com o passar do tempo, o número de pessoas que afirmam receber EPI's aumentasse pois mais tempo gestores públicos e empregadores privados tiveram

para adquirir e distribuir estes materiais mas isso não ocorreu.

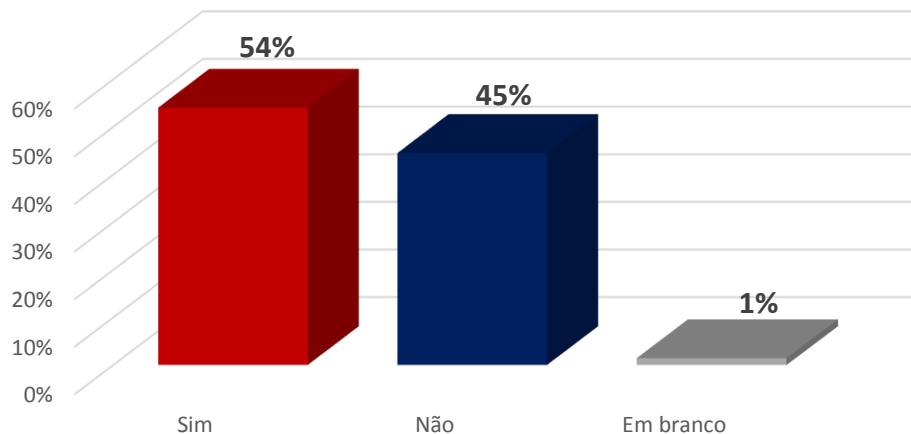
Outra grande preocupação é a afirmação de que a maioria, tanto de profissionais de saúde (69%), quanto de outros trabalhadores e trabalhadoras de serviços públicos (77%) não receberam treinamento



adequado para lidar com as situações de atendimento decorrentes da pandemia.

➤ **Sofrimento psíquico e assédio moral**

13. Você está tendo algum sofrimento psíquico em função desse momento no trabalho?



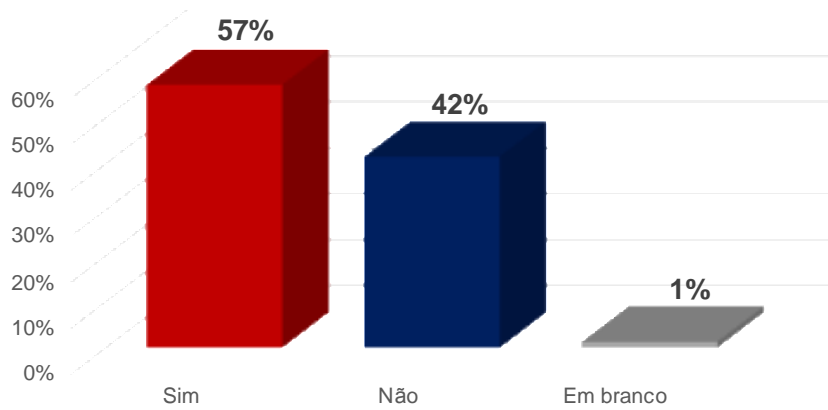
Os dados acima guardam provável relação com a falta de equipamentos de proteção, treinamento adequado e jornada excessiva de trabalho, sendo que a maioria relata estar tendo algum tipo de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho em função do momento.

Outro dado que chama atenção é o volume e a dramaticidade dos relatos apresentados em uma pergunta não obrigatória, mas respondida por 55% dos participantes da enquete, sobre comentários gerais em relação às condições de trabalho. Um grande volume destes comentários detalham os dramas vividos pelos trabalhadores e trabalhadoras em condições de risco sem equipamentos e tendo que lidar com situações para as quais não foram devidamente capacitados.

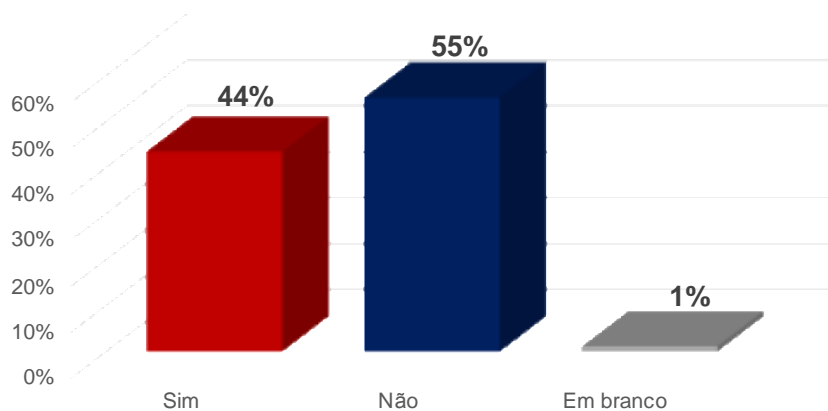


Realizamos também uma análise comparativa sobre as diferenças em relação às respostas a esta pergunta segundo o gênero declarado pelos respondentes:

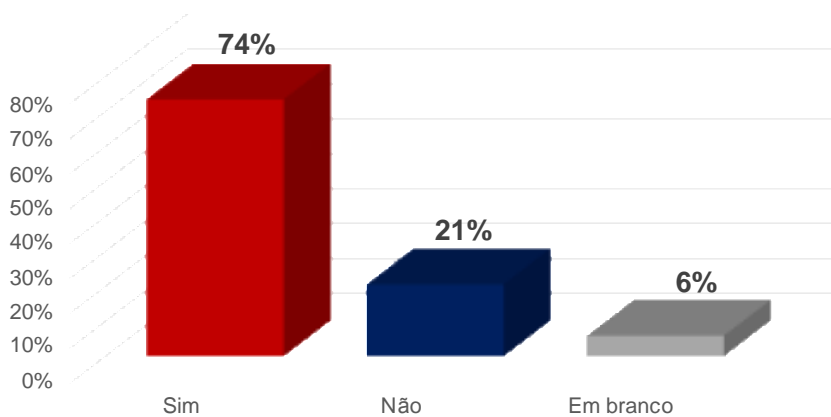
Feminino - Comparativo - Sofrimento Psíquico



Masculino - comparativo - Sofrimento Psíquico



Deseja não informar sexo - comparativo - Sofrimento Psíquico



Claramente percebemos uma maior incidência de sofrimento psíquico entre as mulheres e aqueles que preferem não declarar seu gênero do que em homens, esta foi a única questão a demonstrar variações mais significativas de respostas segundo o gênero do respondente, nas demais a variação não parecer ser significativa.

57% das mulheres informaram passar por sofrimento psíquico neste período, já entre respondentes homens a porcentagem é de 44%, o que nos dá margem para analisar essa questão a partir das desigualdades de gênero: dupla – ou tripla- jornada de trabalho feminina, menores salários, maior precarização das relações de trabalho, falta de compartilhamento das tarefas domésticas com a família, mulheres como chefas de família e portanto maiores responsabilidades, pressão e sobrecarga de trabalho, agravadas por exposição ao assédio moral e/ou sexual.

Embora haja essa diferença entre homens e mulheres nos índices de sofrimento psíquico, esse indicador é alto para ambos sexos e somado aos demais dados indica que temos pessoas trabalhando com medo devido à baixa proteção, ausência de treinamento específico, equipe escassa e ainda mais reduzida, vendo colegas serem contaminados e morrerem, arriscando a si mesmos (muitos são do grupo de risco) e ainda contaminar as respectivas famílias e ainda exercendo uma jornada de trabalho exaustiva.

Segurança e sigilo dos dados:

O uso dos dados deve garantir o sigilo de informações pessoais dos respondentes.

As tabelas e dados completos não serão publicados ou fornecidos a pessoas de fora das organizações parceiras sob risco de expor os



trabalhadores e as trabalhadoras a retaliações por parte de empregadores ou gestores por suas denúncias e opiniões aqui expressas.